

# REAÇÃO DE ACESSOS DE MANDIOCA A PATÓGENOS CAUSADORES DE PODRIDÃO RADICULAR

## REACTION OF CASSAVA ACCESSIONS TO ROOT ROT PATHOGENS

**Alessandra Keiko Nakasone**<sup>1</sup>; **Deyse Ribeiro Silvino de Jesus**<sup>2</sup>; **Hellyda Darviene de Alencar Silveira**<sup>2</sup>; **Elisa Ferreira Moura Cunha**<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pesquisadora. Tv. Dr. Eneas Pinheiro, s/n, Marco, CEP 66095-903, Belém/PA. Embrapa Amazônia Oriental;

<sup>2</sup>Acadêmica. Av. Tancredo Neves, 2501, Terra Firme, CEP 66.077-830, Belém/PA. Universidade Federal Rural da Amazônia

### Resumo:

A cultura da mandioca é afetada por várias doenças, dentre as quais, a podridão radicular é considerada um fator limitante para a produção, ocasionando perdas significativas no cultivo no estado do Pará. Causada por diferentes microrganismos, é altamente destrutiva e de difícil controle. A utilização de cultivares resistentes é um dos métodos mais eficiente e de baixo custo no controle de doenças. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento 42 acessos do BAG da Embrapa Amazônia Oriental frente aos patógenos causadores da podridão radicular. Foram utilizados os isolados de *Fusarium* sp. e *Lasiodiplodia* sp. provenientes do município de Igarapé-Açu, o isolado de *Phytophthium* sp. do município de Bragança e o isolado de *Neoscytalidium* sp. do município de Tracuateua. Foram inoculados discos de 5 mm de diâmetro de cada patógeno, em raízes destacadas com 12 meses de idade. No tratamento controle foram utilizados discos de meio BDA. As raízes foram lavadas em água corrente e esterilizadas pela imersão em Hipoclorito de Sódio 5% por 5 minutos. Para a inoculação, foram retirados discos da epiderme das raízes com o auxílio do mesmo furador utilizado para cortar os discos de micélio nas placas de Petri. No local sem a epiderme, depositou-se o disco de micélio com o micélio voltado para baixo. As raízes foram pulverizadas com água destilada esterilizada, envolvidas com parafilme para manter a umidade e levadas para casa-de-vegetação. Para a avaliação, as raízes foram cortadas longitudinalmente em cada ponto de inoculação. Os diâmetros da raiz e da lesão foram então medidos com o auxílio de um paquímetro. Com os dados obtidos, foi calculada a porcentagem do diâmetro lesionado. Para cada tratamento foram utilizadas duas raízes e inoculados três discos de micélio em cada raiz, totalizado 6 repetições. Os ensaios foram analisados no esquema fatorial (2 fatores, 4 isolados x 42 acessos) e as médias agrupadas pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade. Observou-se uma variabilidade quanto à virulência entre os patógenos, havendo diferença significativa entre si. *Lasiodiplodia* sp. foi o patógeno mais virulento, seguido de *Neoscytalidium* sp. e *Phytophthium* sp. Enquanto *Fusarium* sp. foi o patógeno menos virulento. Avaliando os acessos para cada patógeno, observou-se que para *Lasiodiplodia* sp., a área lesionada variou entre 65,1 a 100%, para *Neoscytalidium* sp., entre 0 e 100%, para *Phytophthium* sp. entre 20,97 a 83,09% e *Fusarium* sp. entre 13,59 a 65,02%.

**Palavras-chave:** Controle genético; *Lasiodiplodia* sp.; *Neoscytalidium* sp.; *Phytophthium* sp.; *Fusarium* sp.

### Apoio

Os autores agradecem à Embrapa pelo financiamento do projeto de pesquisa e ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica.